

As **leis de Ranganathan** são cinco leis fundamentais instituídas para a Biblioteconomia pelo pensador indiano Shiyali Ranganathan que vigoram até aos dias actuais. Ranganathan era um professor de matemática indiano interessado em biblioteconomia que estudou em Inglaterra. Foi autor do livro "The Five Laws of Library Science" (1931) no qual aborda questões importantíssimas da Biblioteconomia moderna.

Estas leis podem ser resumidas da seguinte forma:

1. **Os livros são para serem usados** – o livro é um meio que impulsiona o conhecimento. Podemos concluir que a importância de uma biblioteca é crucial: “quem tem informação, tem poder”. O livro pode ser encarado como um meio e não como um fim em si mesmo.
2. **Todo o livro tem o seu leitor** – destaca-se a difusão da informação. Devem divulgar-se os livros existentes em cada biblioteca. Aponta-se para a importância da divulgação do livro e da sua difusão, antecipando a estética da recepção.
3. **Todo o leitor tem o seu livro** – a Biblioteca deve conhecer bem os seus leitores, observando-os para preparar o acervo. Aponta-se para a selecção de acordo com o perfil do utilizador.
4. **Poupe o tempo do leitor** – uma boa catalogação e arrumação dos documentos diminui o tempo necessário para encontrar a informação desejada. Aponta-se para o livre acesso às estantes, o serviço de referência e a simplificação dos processos técnicos.
5. **Uma biblioteca é um organismo em crescimento** - a Biblioteca deve controlar esse crescimento, verificando qual a informação que está a ser usada, através de estatísticas da consulta e empréstimo. Decorre da explosão bibliográfica que exige actualização das colecções e previsão do crescimento.

Curioso é constatar que, tendo sido enunciadas em 1931, as Leis de Ranganathan continuam actuais 75 anos depois.